

PEREIRA, Marcivan de Araujo (autor)

DIAS, Maicon de Souza (coautor)

PINHEIRO, Raissa Farias (coautor)

BARCELLOS, Carolina (coautor)

CAPPELLETTO, Eliane (orientador)

Endereço eletrônico: vaninho_sjn@hotmail.com

Evento: Seminário de Ensino

Área do conhecimento: Educação

Palavras-chave: Pibid; interdisciplinar; vivência.

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência dos bolsistas do Pibid Interdisciplinar em uma escola estadual de ensino fundamental do centro de Rio Grande, RS, de março de 2015 até o presente momento.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O desafio era realizar atividades interdisciplinares com uma turma de 8º Ano. A interdisciplinaridade é um processo de integração recíproca entre várias disciplinas e campos de conhecimento. Visa trabalhar sobre um tema em diversas abordagens teóricas e metodológicas.

A interdisciplinaridade é prevista pelos PCNs como uma opção para desenvolver um trabalho de integração dos conteúdos de uma disciplina com outras áreas de conhecimento é uma das propostas apresentadas pelos PCN's que contribui para o aprendizado do aluno. Apesar disso, estudos têm revelado que a interdisciplinaridade ainda é pouco conhecida.

Os PCNs defendem que transversalidade e interdisciplinaridade

apontam a complexidade do real e a necessidade de se considerar a teia de relações entre os seus diferentes e contraditórios aspectos. Mas diferem uma da outra, uma vez que a interdisciplinaridade refere-se a uma abordagem epistemológica dos objetos de conhecimento, enquanto a transversalidade diz respeito principalmente à dimensão da didática. (MEC, 1997, p. 31)

Assim, a interdisciplinaridade é enfatizada na medida em que ela pode permitir um aprendizado mais eficiente com base no que as várias disciplinas têm em comum ao mesmo tempo em que se questiona a visão compartimentada (disciplinar) da realidade.

3 MATERIAIS E MÉTODOS (ou PROCEDIMENTO METODOLÓGICO)

Para tornar interessante a intervenção em sala de aula promovemos uma análise das falas, atitudes e comportamentos dos alunos com o uso de tecnologias como, por exemplo: vídeos, músicas, filmes e experiências químicas e físicas, tentando assim aproximar os alunos dos conteúdos dados em aula, com a realidade do dia-a-dia que eles vivem em sua comunidade e/ou grupo de amigos.

4 RESULTADOS e DISCUSSÃO

O projeto Pibid é importante para a formação dos acadêmicos de licenciatura das diversas áreas do conhecimento, porque propicia uma troca de experiência entre licenciandos na e com a escola, pois a prática na sala de aula nos prepara para enfrentar os desafios encontrados pelos professores para trabalhar eficientemente os diversos conteúdos.

Nesta escola foi proposta aos alunos a participação na Feira de Ciências, na qual eles teriam que escolher um assunto e realizar experiências, ou cartazes, ou entrevistas, ou vídeos e também um diário de bordo. Para valorizar a atividade, a professora decidiu dar a nota integral do bimestre para as experiências, avaliando desde a escolha do tema a ser trabalhado até a apresentação. Nas primeiras semanas, alguns alunos elaboraram muito pouco, ao passo que outros elaboraram experiências com bastante criatividade e conteúdo.

Neste mesmo enfoque, os licenciandos se propuseram a ajudar os alunos com seus trabalhos, na qual mais se encaixariam, como por exemplo, aos que fizeram experiências os alunos de química e biologia se encaixariam melhor, e aos que fizeram cartazes e entrevistas, os alunos de artes visuais colaboraram na confecção dos mesmos, e para o diário de bordo os alunos de letras auxiliaram na elaboração.

Ao fim do bimestre os licenciandos se reuniram com a professora responsável para, avaliar os trabalhos utilizando os seguintes critérios: participação, apresentação e o diário de bordo, visando o fechamento das notas.

Podemos, com a experiência, conhecer um pouco mais sobre vários aspectos relacionados à escola: funcionamento, planos de ensino, critérios de aprovação, fechamento de notas, entrega de boletins, etc.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta é uma análise parcial do grupo, pois a intervenção ainda está em desenvolvimento. Contudo, foi possível perceber as vantagens e também as dificuldades de promover ações interdisciplinares envolvendo bolsistas de várias áreas de conhecimento.

Podemos observar nestas aulas relacionadas à Feira de Ciências, a importância do diálogo mais amplo entre aluno e professor, tornando assim as aulas mais dinâmicas, participativas, despertando o interesse e a aprendizagem dos alunos. Essa facilidade de diálogo ocorre, na maioria das vezes, um pouco pelo fato da idade, pelos alunos terem entre idade 13 e 16 anos e os bolsistas entre 18 e 23, e viverem em um universo parecido. Isso contribui bastante para o aprendizado de todos os envolvidos no processo: professor, alunos e bolsistas.

REFERÊNCIAS

MEC. *Parâmetros Curriculares Nacionais*: introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília, 1997.